



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
CONSELHO SUPERIOR**

---

**ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR**  
**BIÊNIO 2014-2015**

1 Aos cinco dias do mês de março do ano de dois mil e quinze, às oito horas e quarenta e cinco  
2 minutos na sala de reuniões da Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
3 de Rondônia, reuniram-se os seguintes membros do Consup: O Magnífico Reitor Substituto do  
4 Instituto Federal de Rondônia, Presidente do Consup Professor **Natanael de Carvalho Pereira**;  
5 **Angélica Maria de Toledo Brogin** e **José Sodré de Oliveira**, Representantes Titulares dos  
6 Docentes; **Tiago Lins de Lima**, Representante Titular dos Técnico-administrativos e **Thiago**  
7 **Pacife de Lima**, Representante Suplente dos Técnico-administrativos convocado considerando a  
8 justificativa de ausência da Titular Juliana Vieira Saldanha; **Edinaldo Almeida da Silva**,  
9 Representante Titular dos Discentes; **Vanderley Antônio Chorobura Klein**, Representante  
10 Titular dos Egressos; **Osvino Schmidt** e **Juliano Cristhian Silva**, Representantes Titulares do  
11 Colégio de Dirigentes; **Alvino Moraes de Amorim**, Representante Suplente do Sinasefe/RO,  
12 convocado considerando a justificativa de ausência do Titular Edilberto Fernandes Syrczyk;  
13 **Wilson Conciani**, representante Suplente da Setec/MEC, convocado considerando a justificativa  
14 de ausência da Titular Rejane Maria de Araújo Vago. Os conselheiros titulares e suplentes,  
15 Siguimar Francisco da Cruz, Carlos Renato Romano Lopes, Siguimar Francisco da Cruz, José  
16 Luiz Guimarães Pereira, Edilberto Fernandes Syrczyk, Rejane Maria de Araújo Vago e Juliana  
17 Vieira Saldanha, justificaram suas ausências. O Presidente do Consup, Professor Natanael,  
18 realiza a conferência da lista de presença que conta com onze conselheiros, constata que há o  
19 *quórum* necessário e abre a reunião. O Professor Écio não poderá participar por motivo de saúde,  
20 mas mandou um abraço a todos. Registra-se também a presença na reunião do Reitor eleito do  
21 IFRO, Professor Uberlando Tiburtino Leite para ser apresentado ao Conselho. O Professor  
22 Uberlando cumprimenta a todos, esclarece que não será possível permanecer na reunião durante  
23 toda a manhã por causa de outros compromissos relativos à transmissão do cargo, convida o  
24 Consup para estar presente nessa cerimônia. Afirma que gostaria de reforçar a importância desse  
25 conselho que está acima até do Reitor. Em abril haverá mais uma reunião deste Conselho e pede  
26 aos conselheiros para que participem ativamente das atividades do Instituto, para que as decisões  
27 não recaiam com peso somente no gestor, para que o Conselho esteja ciente de seu papel, pois  
28 este é o Conselho Superior desta Instituição e de extrema importância para que as decisões sejam  
29 colegiadas. O Professor Natanael inicia os informes narrando que no dia anterior, por volta das  
30 onze horas da manhã, recebeu a ligação do Oficial de justiça, dando ciência de uma ação judicial,  
31 o MPF-Ministério Público Federal e PF-Polícia Federal, de Ji-Paraná juntos, foram executar a  
32 ação que o juiz determinou, com um mandado de afastamento de cinco servidores, ele afirmou  
33 que no mesmo dia publicou as portarias de afastamento desses servidores suspendendo suas  
34 atividades, aqueles que tinham cargos foram exonerados dos cargos, conforme solicitado, a  
35 motivação do afastamento não foi informado, a investigação corre sob segredo de justiça. O  
36 Professor Natanael declarou que recebeu somente uma folha de sulfite dizendo que a operação  
37 foi deflagrada, citando os cinco nomes dos servidores, solicitando o afastamento e mantendo a  
38 remuneração. Esses servidores não podem se aproximar a cem metros do IFRO, ou de outra  
39 instituição de ensino. As autoridades solicitaram os esforços do IFRO para que os alunos não  
40 sejam prejudicados e as atividades letivas prossigam normalmente. O Professor Écio ligou para o

41 Delegado Federal colocando o IFRO à disposição. O Professor Natanael comentou que essa  
42 situação é lamentável e que é motivo de grande tristeza. A imprensa está sendo monitorada, não  
43 houve grande alarde, foi noticiado essas mesmas informações devido a ação estar sob segredo de  
44 justiça, o Instituto não foi procurado para se manifestar. Dando sequência aos informes, no  
45 câmpus Calama foi ministrada a Aula Magna, dando início às atividades do câmpus, ocorreu  
46 somente a entrega provisória, a definitiva deverá ocorrer por Manaus, pelo IFAM. Mas o câmpus  
47 efetivamente já está funcionando, e iniciaram o ano letivo dia dois de março. O setor  
48 administrativo ainda está instalado no Câmpus Porto Velho Zona Norte, estão instalando internet  
49 nos blocos e ainda faltam algumas obras que estão sendo licitadas: uma passarela, um gramado,  
50 um cercado. Sobre o câmpus de Guajara-Mirim, informou que já está em fase final de entrega,  
51 que a expectativa é para o mês seguinte, também precisa de obras complementares,  
52 principalmente na parte elétrica, e espera-se que as aulas iniciem no próximo semestre. Sobre o  
53 RSC, informou que já foi concedido o reconhecimento no âmbito do IFRO para dois professores.  
54 Ainda nos informes, a posse do Professor Uberlando dia dez de março em Brasília, e uma posse  
55 simbólica dia dezesseis, para a qual todos estão convidados. Está sendo uma transição muito  
56 tranquila, os Pró-reitores estão também trabalhando nessa transição aos seus sucessores. Dando  
57 sequência à pauta, na ordem do dia, o item três ponto um da pauta, a aprovação das atas da 5ª  
58 reunião ordinária e a 3ª reunião extraordinária, após consenso entre os conselheiros são  
59 aprovadas por unanimidade. O Professor Sodré solicita que quando o IFRO for se manifestar  
60 oficialmente, sobre a operação em Ji-Paraná, que ressalvem que são alguns servidores que foram  
61 investigados e não todos os servidores, a fim de não denegrir a imagem dos demais servidores da  
62 Instituição. Segue o item três ponto dois da pauta A apresentação do PETI-Plano Estratégico de  
63 Tecnologia da Informação, pelo relator Professor Osvino, registramos a presença também do Sr.  
64 Fábio Diretor de TI-Tecnologia da Informação para dar as informações que eventualmente  
65 existirem. O relator leu o parecer, e a princípio sentiu a falta de mais servidores dos câmpus, mas  
66 entendeu ao se aprofundar no tema, que seria um plano estratégico de competência mais  
67 específica da DGTI-Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação. Fábio esclarece que por  
68 ser um plano estratégico para cumprir o PDI, não contempla metas específicas. O relator Osvino  
69 sugere que esse Plano Diretor seja submetido ao Colégio de Dirigentes antes de ir ao Consup por  
70 se tratar de assunto de grande relevância. Ele gostou das diretrizes desse planejamento, considera  
71 que foi muito bem elaborado. O servidor Fábio esclarece que a elaboração desse documento é  
72 obrigatório por lei, se não tivermos o PDTI e o PETI, não teremos embasamento legal para  
73 aquisição de novos equipamentos. O relator sugere a recomposição do Comitê, há a necessidade  
74 de participação mais efetiva do comitê gestor. Esse documento é um plano norteador, é bem  
75 elaborado, deve ser legível e claro. O relator Osvino ressalva também que os gráficos foram  
76 elaborados em cores, numa impressora monocromática e não ficou legível, solicitou alterar a  
77 legenda para que no futuro qualquer usuário que queira imprimir o PETI possa ter acesso a essa  
78 informação. A recomendação do relator é o redimensionamento das legendas e das cores. O  
79 Plano foi muito bem elaborado com tabelas, em sintonia com os interesses institucionais, as  
80 metas estão claras bem definidas, ele considera que o plano não é engessado é dialético, e o  
81 relator é favorável que o plano seja aprovado desde que as legendas sejam alteradas para  
82 melhorar o entendimento da comunidade. O Conselheiro Sodré comenta que o PETI é  
83 diferenciado do plano diretor, com o qual o setor de TI dos câmpus se sentem bem engessados,  
84 também não conseguiu identificar as tabelas que demonstram os mestres do Instituto. Fábio  
85 esclarece que nesse plano, são realmente apenas diretrizes, a serem observadas quando for  
86 elaborado o plano diretor. Quanto ao número de mestres Fábio diz que existe um mestre na  
87 reitoria, que é ele próprio; cinco mestrados e dois mestrados no interior. O Professor Juliano  
88 comenta que os câmpus não estão engessados pela reitoria, trata-se de engessamento legal, para  
89 várias ações, como aquisição de equipamentos e linhas telefônicas, para citar exemplos. O  
90 Conselheiro Tiago Lins pergunta ao Senhor Fábio se a algum órgão de controle solicitou alguma  
91 auditoria nesse sentido. O Senhor Fábio responde que não. Passa-se a votação do PETI pelos  
92 conselheiros, que é aprovado por unanimidade. Dando sequência ao próximo item três ponto três

93 da pauta, Paint - Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna, registramos a presença da chefe  
94 da auditoria interna, Leiliane Borges Saraiva para esclarecer eventuais dúvidas dos conselheiros,  
95 este processo é de relatoria do Professor Juliano que tem como sugestão a realização de  
96 auditorias nas atividades fins do Instituto, uma vez que esse tema foi alvo do interesse da CGU-  
97 Controladoria Geral da União, e é de fato relevante que seja feito um acompanhamento dessas  
98 atividades, a auditoria ainda esta muito focada nas atividades meio do instituto como, licitação,  
99 compras, e não há previsão de acompanhamento das atividades fins no Paint. O Professor Sodré  
100 sugere que sejam feitas auditorias itinerantes, que a equipe de auditoria possa passar, por  
101 exemplo, uma semana em Ji-Paraná para acompanhar mais de perto a realidade dos câmpus,  
102 inclusive dos meios fins. A Auditora Leiliane ressalta que em dois mil e treze fez uma visita aos  
103 câmpus, mas por falta de outros servidores, não foi possível realizar visitas com mais frequência  
104 e em setembro de dois mil e quatorze entrou em exercício a auditora Adriana, para aumentar o  
105 quadro de servidores da auditoria para duas auditoras, e há mais concursados por serem  
106 chamados. Quanto à questão dos indicadores, já está reservado um tempo neste Plano, para que a  
107 auditoria trabalhe junto com a AGU. O Conselheiro Thiago Pacife pergunta quando os auditores  
108 serão chamados. O Professor Natanael menciona que o principal impedimento é o espaço físico  
109 limitado em que a reitoria se encontra. Também esclareceu a diferença de auditoria interna e  
110 controle interno. O que se discute sobre o controle interno é que seria ideal que os atos  
111 passassem por um controle antes de ser aprovados. A auditoria interna deve ser autônoma. Essa  
112 auditoria interna, caso fizesse o controle anterior não poderia realizar o controle posterior, visto  
113 que ela mesma emitiria o parecer prévio. O controle da auditoria, que o IFRO conta atualmente,  
114 é um controle posterior, ainda que identifique erros ou irregularidades, os atos podem ser  
115 corrigidos mais tarde pela administração, todavia é possível que alguém seja punido. A Senhora  
116 Leiliane esclarece que as normativas e legislação já definem o que a auditoria vai fazer. O  
117 Professor Natanael aponta que o ideal seria ter os dois setores, controle prévio e posterior. Segue  
118 a votação do Paint, que é aprovado por unanimidade pelo conselho. Passa-se ao item três ponto  
119 quatro da pauta, prestação de contas da assistência estudantil, que será apresentada pela senhora  
120 Maria Goreth da Proen e contamos com a presença da Pró-reitora Silvana. O Professor Natanael  
121 demonstra a preocupação da importância desses valores, pois de todo o orçamento financeiro do  
122 Instituto, dez por cento é empregado na Assistência Estudantil. Os programas de Assistência  
123 Estudantil são muito bem elaborados, todavia a gestão quer melhorar a execução dessas políticas.  
124 Na última reunião do Colégio de Dirigentes foi decidido pela apresentação de prestação de  
125 contas, que será quantitativa. A gestão busca a solução de problemas, discutindo uma  
126 metodologia de controle para identificar os pagamentos efetivamente realizados, bem como  
127 proporcionar a análise dos dados para alinhar a execução orçamentária com as ações de  
128 assistência da Proen. Com o auxílio da TI, elaborar um programa simples para controlar essas  
129 atividades que representam uma quantia relevante de dez por cento do orçamento da Instituição.  
130 A Senhora Goreth esclarece que a política do IFRO, hoje, beneficia precipuamente os alunos  
131 socioeconomicamente vulneráveis, mas foi observado que a legislação não excluía os demais  
132 alunos, então hoje os programas atendem alunos que querem fazer monitoria, uma viagem, um  
133 estágio e não são socioeconomicamente vulneráveis. O Professor Sodré questiona sobre a  
134 alimentação escolar, em Ji-Paraná há alunos carentes que recebem auxílio transporte e não  
135 recebem merenda e ficam o dia todo sem alimentação, porque não dispõem de recursos  
136 financeiros para comprar alimentação, e se fossem almoçar em casa, gastariam quatro passagens  
137 por dia. Os Professores Osvino e Juliano comentam que na realidade, os câmpus cortam gastos  
138 com viagens e outros programas, visto que a prioridade é manter o aluno na escola, com  
139 alimentação. A Senhora Goreth destaca que o câmpus não é obrigado a cumprir os dez  
140 programas que a Proen dispõem, podendo adequar conforme as prioridades. O Professor Wilson  
141 Conciani elucida que o Professor Sodré esta certíssimo, o Instituto Federal tem que alinhar esses  
142 dois programas, o aluno precisa chegar à escola e poder ficar na escola alimentado. Ele relata  
143 ainda que há alguns anos, os Institutos Federais não tinham esse problema de alunos  
144 necessitando de auxílio, e que é uma felicidade para ele que hoje todos os Institutos lidam com

145 essa problemática, mas é uma felicidade porque significa que se está atingindo os objetivos  
146 traçados no seu decreto de criação que é justamente trazer educação de qualidade e gratuita para  
147 todos, em especial à um público que não vinha para a escola, os Institutos eram conhecidos como  
148 escola da elite e não do povo. O Professor Conciani relata que um estudo elaborado pela  
149 Secretaria da Presidência da República apurou que oitenta por cento da evasão nos Institutos  
150 Federais está associado às dificuldades de transporte e alimentação dos alunos, por essa razão  
151 estes dois programas: Auxílios transporte e alimentação são de suma importância para evitar que  
152 esses alunos abandonem a escola. Ele considera que os Institutos vão enfrentar esse problema  
153 por mais alguns anos, e ele espera que com os recursos vindos dos *royalties* do pré-sal para a  
154 educação haja um grande avanço nesta questão, que o Instituto possa atender todos os alunos que  
155 precisam. Os Conselheiros Vanderlei e Juliano comentam que a assistência social muitas vezes  
156 não vê as irregularidades de algum aluno que recebe e não precisa e outro precisa e não recebe.  
157 Cabe também aos servidores e alunos fiscalizarem e relatarem a assistente social as possíveis  
158 discrepâncias para que possam ser averiguadas. O Conselheiro Tiago Lins sugere que seja  
159 elaborada uma conscientização, talvez com panfletos para divulgar o objetivo desses programas.  
160 O Professor Natanael explica que esse programa é novo, o orçamento dobrou nesse ano, e a  
161 instituição está aprendendo a fazer esse trabalho, um trabalho de aprimoramento a cada ano, e  
162 uma vez incrementado o orçamento, deseja-se aprimorar a maneira de utilizar esse recurso. O  
163 próximo passo seria uma avaliação qualitativa da Assistência Estudantil, se os alunos estão  
164 realmente ficando mais na escola, se as políticas estão surtindo os efeitos desejados, e não  
165 somente a verificação orçamentária. A servidora Goreth destaca que todas as ações da  
166 Assistência Estudantil são publicadas no site e a lista dos aprovados afixadas nos painéis dos  
167 Câmpus para que seja de conhecimento de todos. A Reitoria também recebe orçamento da  
168 Assistência para custear eventos como o Jifro, custeou os alunos que foram a Portugal, para citar  
169 exemplos. O Conselheiro Thiago Pacife gostaria que a Assistência fosse mais transparente, para  
170 que todos saibam em quais atividades o dinheiro foi gasto em cada câmpus; um câmpus rural  
171 tem mais recursos do que um câmpus industrial, os critérios poderiam ser mais claros. Alguns  
172 câmpus não atendem alunos EaD, esta realidade tem que ser mudada, não deve haver essa  
173 diferenciação entre os alunos presenciais e a distância nos programas, para que haja a  
174 valorização do aluno EaD. Feita as considerações dos conselheiros passa-se à aprovação da  
175 prestação de contas da assistência estudantil 2013-2014. Aprovado por unanimidade. O Professor  
176 Miguel Zamberlan faz a apresentação da prestação de contas do e-Tec, é o item três ponto seis da  
177 pauta. Ele relata as dificuldades financeiras que o câmpus atravessou no ano passado, pois o  
178 câmpus recebeu a primeira parcela do repasse somente em agosto e não receberam as outras  
179 duas, contou com recursos da reitoria para não prejudicar os alunos e paralisar as atividades. Ele  
180 esclarece que houve grande evasão e os números do sistema não representam os números atuais.  
181 Relata também sobre as parcerias com os municípios, alguns prestam assistência de maneira  
182 eficiente, com outros municípios, a parceria não funciona como o esperado, por diversas vezes,  
183 devido à carência dos municípios que não conseguem cumprir sua parte nos acordos como o  
184 fornecimento de materiais de insumo, equipamentos ou limpeza. Em dois mil e quatorze não foi  
185 iniciada nenhuma parceria com municípios por escassez de recursos, e para dois mil e quinze,  
186 outro método será adotado para parcerias com municípios que será uma chamada pública, na  
187 tentativa de evitar problemas futuros. Comenta sobre a conscientização dos alunos EaD, quanto a  
188 sua importância para o Instituto, aproximando esse aluno das atividades, do uso da biblioteca,  
189 entre outros, ajudaria na diminuição da evasão para os cursos EaD. Aprovada a prestação do e-  
190 Tec 2014 por unanimidade, por este Conselho. Dando sequência a Servidora Josélia, da Propesp  
191 faz a apresentação da prestação de contas Pronatec, item três ponto cinco da pauta. Ela  
192 esclareceu alguns motivos da evasão no Pronatec, dentre os quais estão os alunos com vagas  
193 prioritárias que se matriculam pelo Ministério do Trabalho e Emprego, para dar entrada no  
194 seguro desemprego, e não dão sequência ao curso após receberem o benefício, criando um  
195 grande número de evasão para a estatística do Instituto. Existe a necessidade de uma  
196 reformulação da Resolução nº 11/2014, que dispõe sobre o Regulamento de Organização  
197 Administrativa das ações da bolsa-formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino

198 Técnico e Emprego – PRONATEC, ela sugere que o Título três seja revisto, a fim de relacionar  
199 o pagamento de bolsas ao número de alunos e não ao número de turmas para garantir a saúde  
200 financeira da Instituição. Sobre a questão dos estágios obrigatórios dos alunos do IFRO, que não  
201 são remunerados, o Pronatec somente remunera estágios com as cargas horárias mínimas que  
202 constam no catálogo nacional de cursos e os cursos técnicos de nível médio do IFRO possuem  
203 uma carga horária superior a este, por exigências dos conselhos regionais, que não dão  
204 certificação do diploma sem a carga horária estabelecida por eles. O Conselheiro Wilson  
205 Conciani relata que nos cursos Pronatec em Brasília tem cursos com bolsas formação para  
206 prostitutas, moradores de rua, travestis. Este público alvo não vem até a escola, o Instituto  
207 Federal deve atingi-los aonde eles estiverem. Às vezes são pessoas difíceis de trabalhar, de  
208 autoestima baixíssima, no entanto, o primeiro trabalho é convencer aquela pessoa de sua  
209 condição como ser humano. Esse programa de extensão do instituto, no qual ele participou da  
210 elaboração, e acredita que se enquadra na missão da Rede Federal de trazer educação e  
211 perspectiva de vida melhor àqueles que estão à margem da sociedade. O Professor Wilson se  
212 oferece para ajudar pessoalmente a trabalhar junto ao Crea e Confea para que eles não arbitrem  
213 no que se refere à carga horária na formação profissional. Esta questão também é tema em outros  
214 Institutos na Rede Federal, e tem havido esforços em negociar essas cargas horárias junto aos  
215 conselhos, e caso não seja possível um consenso com os conselhos pode-se contactar a AGU,  
216 pois, o Conselho Nacional de Educação do MEC tem autonomia para determinar a carga horária  
217 dos cursos, e não os conselhos. Após votação, é aprovada a prestação de contas Pronatec pelo  
218 Conselho por unanimidade. Quanto à Política Institucional de Afastamento, o conselho está de  
219 acordo que esse item seja retirado da pauta, por não haver tempo hábil para a deliberação deste  
220 tema, tendo em vista que ele requer bastantes ajustes para ser aprovado. O Professor Natanael dá  
221 ciência ao Conselho das dificuldades da liberação de financeiro. Agradece ao Professor Conciani  
222 pela presença, e pelo apoio dado ao Professor Écio na sua gestão. Agradece ainda a todos os  
223 presentes. O IFRO tem um futuro brilhante pela frente, e deseja a todos os servidores sucesso na  
224 construção do futuro deste instituto. O Presidente do Conselho agradece a presença de todos  
225 encerra a reunião. Eu Flávia Cristina do Nascimento Anziliero, secretária executiva, lavrei a  
226 presente ata que segue por mim assinada como também pelos conselheiros que compuseram esta  
227 reunião.